



[Associação de Amigos do Jardim Botânico]

## EDITORIAL

## Nosso carlos

Não conhecia o Carlos Gabaglia Penna antes dele se incorporar ao nosso grupo na Associação de Amigos do Jardim Botânico. Não o conhecia pessoalmente mas sabia que ele havia sido colega de turma de um sobrinho muito estimado e que também já se foi. Pelas referências do sobrinho tive uma referência positiva do Carlos. Nem precisava porque ele era do tipo que ao primeiro contato já deixava todos à vontade como se fossem velhos amigos.

O Carlos entrou para a diretoria da AAJB e nos foi de imensa valia para esclarecer ao público externo, mormente o estudantil e científico, quem somos e quais os nossos propósitos e objetivos. Com o Carlos a AAJB perdeu alguma conotação que pudesse ter de ONG profissional cujos dirigentes as usam como trampolim para outros objetivos pessoais, por mais meritórios que sejam.

O entrosamento foi perfeito desde o primeiro dia. A única dificuldade do Carlos em relação ao grupo, talvez por causa de seus outros afazeres, era a pontualidade no comparecimento às reuniões. Vinha a todas mas a sua chegada nos obrigava a uma interrupção para esclarecer ao amigo retardatário os temas que já haviam sido discutidos. Nada que perturbasse o andamento dos trabalhos. A menção é feita apenas como uma expressão do carinho que tínhamos por ele que desde o primeiro dia estabeleceu uma intimidade fraterna e recíproca com os demais integrantes da Diretoria à qual pertencia.

Este ano, quando da assembléia que renovou os nossos quadros de dirigentes, o Carlos foi deslocado e promovido a Vice-Presidente do

Conselho da AAJB. Com sua experiência, seu relacionamento e sua perspicácia para detectar a evolução de manobras nem sempre saudáveis aos desígnios do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, mostrou-se elemento de excepcional valia na luta pela manutenção da integridade física de nosso parque.

Melhor do que qualquer outro relato mais circunstanciado de quem foi Carlos Gabaglia Penna, fez o jornal O Globo que publicou o seu obituário que pedimos vênua para reproduzir em parte. Ei-lo:

*"Micos e passarinhos tinham lugar especial na casa do engenheiro e diretor técnico do Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Carlos Gabaglia Penna, que morava na Gávea. Segundo sua sobrinha, Cristiana Gomes, até a iluminação da casa foi criada para não espantar os bichos. Gabaglia era professor de desenvolvimento sustentável da PUC Rio, membro do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e sócio do Grupo de Observadores de Aves. Já nos anos 70, Gabaglia Penna tinha vários questionamentos sobre a relação do homem com a natureza: 'Graficamente, comporta-se como uma curva que tende ao paralelismo com o eixo das ordenadas; portanto explosiva, insustentável.', escreveu, certa vez, num artigo.*

*Em 1999, publicou o livro "Estado do Planeta", no qual concluiu que, se todos os habitantes da Terra tivessem o mesmo padrão de vida de um londrino, por exemplo, seriam necessários três planetas.*

*Formado em administração na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em engenharia civil na*

*Universidade Federal Fluminense (UFF), ele passou a se dedicar quase exclusivamente à área ambiental em 1992, ano de realização da conferência Rio 92. Naquele ano, ele fundou uma das primeiras consultorias com foco em meio ambiente no país, a Hólos Consultores Associados.*

*Colega de Gabaglia Penna no Departamento de Engenharia Civil da PUC-RJ, o professor Alberto Sayão disse que ele era uma referência na área de desenvolvimento sustentável:*

*- Ele era uma pessoa muito agradável. Muitos alunos passaram a gostar do tema por causa dele. É uma grande perda. Ele não tinha só uma perspectiva ambiental, mas também social."*

A vacância do cargo de Vice-Presidente do nosso Conselho permite aos seus demais membros preenchê-lo, sem necessidade de convocação de uma Assembléia Geral. Na qualidade de colegas de Conselho do Carlos vamos propor e temos certeza de que obteremos unanimidade para a proposta, que o seu posto fique vago até o fim de seu mandato. É a última homenagem que poderíamos prestar a um companheiro e colega a nosso juízo insubstituível.



CARLOS RAJA GABAGLIA  
MOREIRA PENNA  
(1949-2011)

A DIRETORIA

## Jardim Botânico comemora 203 anos

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro completou 203 anos, no dia 13 de junho. Para comemorar seu aniversário a Instituição preparou uma programação especial com atividades especiais para os visitantes, plantio de mudas e um animado *brunch* com sorteio para os funcionários e colaboradores.

A comemoração teve início de manhã, com o plantio, pelos funcionários, diretores e o presidente Liszt Vieira, de uma nova palmeira-imperial e 37 mudas de diferentes espécies arbóreas. A maioria das mudas são de espécies nativas do Brasil, como ipês-amarelos, seringueiras, paus-mulatos, jequitibás-açú e palmitos-juçara, entre outras.

Para o público, foi oferecida a Trilha das Árvores Nobres, um passeio guiado, em que os visitantes foram apresentados às principais espécies de árvores existente no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. No passeio foram interpretadas 27 espécies, a maioria das florestas atlântica e amazônica. Os visitantes receberam informações sobre a família, características, utilização econômica, floração e distribuição geográfica das diferentes espécies.

À noite, o público pôde desfrutar do primeiro, de uma série mensal, de passeios noturnos pelo arboreto, com a bióloga Cristiane Rangel e o técnico Gustavo Tato. As caminhadas noturnas serão sempre em uma noite da semana de lua cheia. Inicialmente, com apenas um grupo de 15 pessoas por noite. O passeio tem duração de 2h e o agendamento pode ser feito diretamente no Centro de Visitantes ou pelo telefone (21) 3874-1808.

Numa parceria inédita com o Planetário do Rio de Janeiro, houve também observação do céu ao telescópio, trazido especialmente para o evento. O telescópio, instalado no gramado do Centro de Visitantes, proporcionou a observação da Lua, Saturno e estrelas duplas sob a orientação dos astrônomos Naelton Araújo e Jorge Marcelino. Ainda como

parte da programação, o Espaço Tom Jobim inaugurou a exposição Suite Autumn Leaves, com fotografias de Sérgio Araújo, no anexo à Casa do Acervo.

Os servidores e colaboradores do JBRJ festejaram também com um *brunch* no Centro de Visitantes. Na ocasião, o JBRJ assinou um Termo de Cooperação Técnica com a Fundação Planetário do Rio de Janeiro. Dezoito empresas e instituições parceiras, entre elas a Associação de Amigos do Jardim Botânico, doaram brindes para um grande sorteio, onde foram distribuídos 115 brindes. Foi, sem dúvida, uma comemoração memorável para todos os que participaram.



A servidora Marcia Wenzel planta uma muda de cravo-da-índia. (Foto: Deivid Mendonça)



Presidente, diretores e demais funcionários fizeram juntos o plantio da nova palmeira-imperial, próxima ao Chafariz das Musas. (Foto: Deivid Mendonça)



Observação do céu com orientação de astrônomos do Planetário do Rio de Janeiro. (Foto: Cristiane Rangel)



Os servidores Raquel Quadros, sorteada, e Roberto Amorim, de Parcerias. (Foto: Paulo Vitor)

## Planetário e Jardim Botânico firmam parceria

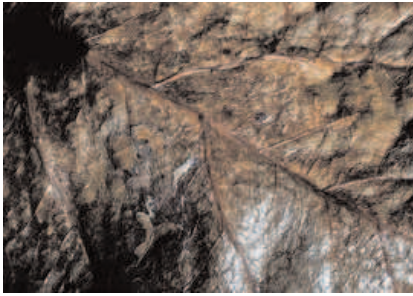
Com o compromisso de contribuir com a preservação do meio ambiente e realizar ações ecologicamente sustentáveis, a Fundação Planetário e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, por meio de seus presidentes, Celso Cunha e Liszt Vieira, respectivamente, celebraram um acordo de cooperação mútua. A principal ação envolve a candidatura do Planetário para sediar o Congresso da International Planetarium Society, o IPS 2014.

A ideia é realizar, pela primeira vez, uma edição do IPS que neutralize todas as emissões de carbono ao meio ambiente. O Jardim Botânico já se comprometeu a fazer a doação das mudas, que sairão de seu Horto e vão garantir a realização de um evento sustentável e que se alinha à preocupação mundial de utilizar os recursos do planeta com responsabilidade.

Antes da defesa da candidatura a IPS 2014, esses dois importantes centros culturais já realizaram a primeira ação conjunta na última segunda, 13 de junho. Em comemoração aos 203 anos do Jardim Botânico, um telescópio foi instalado no gramado do Centro de Visitantes e os astrônomos da Fundação Planetário orientaram a Observação do Céu.

Além da observação do céu, o Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico vai receber a exposição "Filhos do Sol, filhos da Lua", que trata da etnologia dos povos indígenas e sua relação com a Astronomia. Idealizada pelos astrônomos da Fundação Planetário, a mostra esteve aberta a visitação do público no Museu do Universo em 2009.

## exposição fotográfica



As formas, texturas e cores das folhas que caem no Jardim Botânico do Rio de Janeiro chamaram a atenção do fotógrafo carioca Sérgio Araújo, que criou, com elas, uma série de fotografias batizada como Suite Autumn Leaves. O nome da exposição remete à formação musical de Sérgio. Mas foi como fotógrafo nos principais jornais do país, como O Globo, Estadão, Jornal do Brasil e Folha de São Paulo, que ele fez carreira, até mudar, nos últimos anos, para a fotografia publicitária e artística.

A Suite Autumn Leaves está em exposição no anexo da Casa do Acervo, no Espaço Tom Jobim, de 13 de junho a 14 de agosto de 2011, de segunda a domingo, das 10h às 17h. Entrada franca. Acesso pela Rua Jardim Botânico, 1008.

Com muita honra para Sérgio Araújo, esta exposição marca a inauguração do anexo da Casa do Acervo, no Instituto Antônio Carlos Jobim e está com uma nova diagramação permitindo a visão de todas as fotos num mesmo espaço dando assim mais força ao conjunto do trabalho.

preparem  
suas  
câmeras!



CONCURSO DE  
FOTOGRAFIA EM  
OUTUBRO NA aajb!

## Árvores notáveis do jardim



As Canforeiras

Solenes, imensas e com marcas do tempo em seus troncos ásperos e grossos as duas canforeiras mais velhas do Jardim Botânico merecem uma visita. Foram plantadas nos primeiros momentos do Horto Real, mudas asiáticas trazidas com tantas outras d'além Mar para povoar as terras no sopé do maciço da Tijuca. Estão juntas, num canto do chamado 'jardim velho', ao fundo do arboreto, próximo ao cruzamento das ruas Pacheco Leão e Jardim Botânico. Testemunhas da longa vida desse jardim, sua existência foi relatada pelo botânico Barbosa Rodrigues, diretor na virada para o século XX, responsável pelo plantio de mais canforeiras em 1908 - hoje, ao todo são 12, algumas próximas ao Centro de Visitantes. Originária do Extremo Oriente, irmã da canela e do louro, a canforeira já era valiosa por sua madeira e pela seiva perfumada que se transforma em incenso, óleo, remédio e matéria-prima para celulósido e pólvora.

*Rosa Nepomuceno*

## palestras na sede da AAJB

**Dia:** 16/07

**Horário:** 10h30

**Local:** Auditório Geraldo Jordão Pereira

**Tema:** "Preenchendo com vida as florestas vazias."



**Palestrante:** Alexandra Pires - Departamento de Ciências Ambientais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

(1996), mestrado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Tem experiência na área de Ecologia de Florestas, com ênfase em Biologia da Conservação, atuando principalmente nos seguintes temas: fragmentação de habitats, ecologia e conservação de espécies arbóreas, interações animal-plantas e ecologia de mamíferos. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Publicou 12 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais.

### Palestra Agosto

Em agosto, a consultora de gastronomia e sommelière de azeites, Rosa Nepomuceno fará uma palestra sobre Azeites - Tipos, Usos e Degustação, com entrada franca aos associados da Associação de Amigos do Jardim Botânico.

Na ocasião ela falará sobre seu livro Um Fio de Azeites (Eds. SENAC e Casa da Palavra), que conta sua visita aos moinhos de azeites da Itália.



O Cineclubes do Jardim tem como objetivo promover a discussão da sétima arte a partir da exibição de ciclos de filmes nacionais e estrangeiros, com comentários e debates conduzidos pelo cineasta Walter Lima Júnior.

**Local:** Sala Multimídia do Centro de Visitantes do Jardim Botânico

**Data:** todas as terças-feiras às 19h

**Entrada:** Livre

### PROGRAMAÇÃO JULHO

Dia 5 - Quando Voam as Cegonhas (Letyat Juravli), de Mikhail Kalatozov. URSS, 1957. 95 minutos. Legendado.

Dia 12 - Imitação da Vida (Imitation of Life), de Douglas Sirk. USA, 1959. 124 minutos. Legendado.

Dia 19 - O Inocente (L'Innocente), de Luchino Visconti. Itália/França, 1976. 125 minutos. Legendado.

Dia 26 - La Luna (idem), de Bernardo Bertolucci. Itália/USA, 144 minutos. Legendado.